



VOZ

Julho / Agosto / 2000
3ª Série - Ano XII - nº 178

de

ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

“E o Caminho se tornou Luz”

Assim se pode definir o que aconteceu, na nossa paróquia, no passado sábado pelas 21h30m.

Em ano jubilar, ano de beatificação dos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, a nossa paróquia viveu uma jornada inesquecível de louvor a Maria nossa Mãe e medianeira junto de Seu Filho Jesus Cristo.

E digo viveu porque realmente foi vivida esta jornada: vivida no esforço físico que todos fizeram para completarem o percurso, especialmente os mais idosos e as crianças; vivida no entusiasmo posto na preparação de tapetes de flores, na distribuição das lamparinas, em toda a organização; vivida no imenso cordão de luz que ao longo de 10 km uniu todos os lugares da paróquia; vivida na forma quase mística como se cantaram e rezaram os mistérios gozosos, dolorosos, gloriosos e nas reflexões feitas, vividas no silêncio...

Nos nossos olhos ficarão para sempre as imagens belíssimas que pudemos, observar ao longo de todo o percurso e através das quais fomos interiorizando todas as mensagens que as orações e cânticos nos transmitiam.

A procissão com o andor de Nossa Senhora de Fátima saiu da Igreja paroquial poucos minutos após as 21h30m, depois de se ter procedido à bênção das velas. Seguiu em direcção ao lugar do Monte, passou pela Pereira, Azevedo e se-

CONT. NA PÁG. 3

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DA PARÓQUIA A FÁTIMA

A nossa paróquia vai celebrar o seu Jubileu no próximo dia 16 de Setembro, em Fátima.

Será uma oportunidade para toda a paróquia reflectir sobre o que significa o Jubileu e o sentido do peregrinar em busca do caminho certo que nos leve à Salvação.

Na altura própria serão definidos e tornados públicos outros pormenores de interesse.

Seria bom que todos os cristãos da nossa comunidade participassem com o espírito do ano Jubilar; reconciliação com os outros e com Deus.

FÉRIAS FELIZES

“*Quem a seu tempo descansa, produz o dobro e não se cansa*” - diz o povo na sua proverbial verdade.

O descanso é uma componente da vida humana no realizar da sua vocação.

Ao cumprir as tarefas e trabalhos pessoais do seu estado e responsabilidade comunitária, o homem necessita de espaço e tempo de repouso para o descanso de forças e para o retemperar de energias.

Desejamos a todos umas férias muito felizes e repousantes.

AS NOSSAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Páginas 6/7

ACOMPANHANDO O ANTAS FUTEBOL CLUBE

Última

Boletim Informativo - Nº 3



A junta de freguesia aproveita e agradece a disponibilidade das colunas de "Voz de Antas" para continuar a informar a população de todo um conjunto de obras e acções levadas a cabo na nossa terra e que pensamos ser importante dar a conhecer a todos os leitores, através de "Voz de Antas".

Noticias da Assembleia de Freguesia

1.1 - No passado dia 30 de Junho, a Assembleia de Freguesia ratificou o protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia que determina a limpeza e conservação da praia da Foz do Neiva nos termos e moldes acordados anteriormente. A exemplo do ano transacto a Junta de Freguesia compromete-se a fazer a limpeza do areal e espaço envolvente. Vai ainda continuar a colocar recipientes e sacos próprios para colocação do lixo.

A Junta apela uma vez mais ao civismo de todos os utilizadores da nossa praia, sendo que, hoje por hoje a praia da Foz do Neiva cons-

tituiu a sala de visitas de quem nos procura.

1.2 - Sinalização Luminosa

A Junta de Freguesia informou a Assembleia que no cruzamento da rua Foz do Neiva com a Estrada Nacional nº 13 vão ser colocados semáforos para disciplinar e facilitar a sua melhor utilização. Do mesmo modo informou que se continuará, logo que seja possível, a colocação vertical de sinais de trânsito, entretanto já começada.

1.3 - A Junta de Freguesia deu conhecimento à Assembleia que vai ser constituído nos terrenos anexos à escola de Guilheta um poli-desportivo com a colaboração da Câmara Municipi-

pal. A Junta pensa ser este novo equipamento desportivo mais um forte contributo que em muito valorizará o seu património. Mas sobretudo contribuirá não só para as crianças da escola, como de toda a população em geral.

1.4 - Finalmente foi aprovada pela Assembleia uma norma tendente a regular a utilização de autenticação de fotocópias de documentos. Todos os interessados poderão usufruir deste serviço que consistirá nos seguintes termos: Fotocópia de qualquer documento até 8 páginas - 500\$00.

Cada página a mais sofrerá um acréscimo de - 100\$00.

1.1 - A Junta de Freguesia procedeu à pintura dos muros interiores e exteriores do cemitério.

Paralelamente foi colocada à entrada do cemitério uma planta de ordenamento do cemitério. Na mesma estão colocadas normas de utilização do cemitério. Assim:

a) É expressamente proibido efectuar qualquer obra em sepultura, sem prévia autorização da junta.

b) Não é permitido o corte de sebes divisórias para acessos aos talhões.

c) Deposite o lixo nos contentores exteriores.

d) Não desperdice água.

Todos os talhões serão identificados por uma letra de A a O.

Todos os números das sepulturas serão oportunamente rectificadas.

1.2 - Na sequência desta beneficiação não pode passar despercebida a colocação do passeio ao longo do cemitério, o que vem constituir o preenchimento de uma lacuna, por todos sentida. Ao mesmo tempo, a Junta de Freguesia procedeu ao arranjo do pequeno espaço ao fundo do cemitério, onde está agora colocada uma réplica de uma Anta, símbolo da nossa Terra, daí derivando o nome da nossa Freguesia.

Finalmente a Junta de Freguesia apela ao estrito e rigoroso cumprimento das normas atrás descritas no sentido de que o nosso cemitério tenha o respeito e a dignidade que o mesmo comporta.

1.3 - Uma vez mais a Junta de Freguesia chama a atenção de todos para que os contentores do lixo tenham

uma boa e a melhor utilização. Nota-se que nem sempre as pessoas sabem utilizar os mesmos. Os contentores existentes só devem servir para o chamado lixo doméstico. Para a recolha do ferro velho, electrodomésticos gastos e outros materiais pesados e de maiores dimensões é necessário que os interessados contactem previamente um qualquer elemento da Junta de Freguesia, sendo a sua recolha feita na última sexta-feira de cada mês. Também neste particular, a autarquia faz um apelo ao estrito cumprimento destas normas, evitando-se assim uma negativa da nossa freguesia, por um lado e contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida, por outro.

1.4 - A Junta de Freguesia informa ainda a população em geral que está a decorrer uma campanha, promovida pelos serviços Municipalizados de água e saneamento (SMAS) para a ligação da água e saneamento à rede pública.

Tal campanha visa facilitar a vida dos potenciais utentes, concedendo uma redução de 50% dos custos da ligação. Para melhor esclarecimento, todos os interessados podem informar-se na sede da Junta.

Para finalizar e como já estamos em pleno período de férias, a Junta de Freguesia aproveita a oportunidade para desejar umas óptimas férias a todos os conterrâneos, quer os que cá residem, quer aqueles que por estes dias estarão, por aí, a chegar.

A Junta de Freguesia

PELA BANDA DE MÚSICA

HOMENAGEM A MANUEL AUGUSTO SALEIRO DA CRUZ

Aproveitando a Festa do Corpo de Deus, um dia tão especial para a paróquia de S. Paio de Antas, o Senhor maestro Valdemar Sequeira, quis homenagear o amigo e ex-presidente, falecido há cerca de um ano, Augusto Saleiro da Cruz.

Para o efeito compôs uma belíssima marcha de rua que se intitula "Homenagem a Manuel Augusto Saleiro da Cruz" e numa cerimónia tão simples quanto bonita entregou a partitura aos filhos do falecido presente.

Na ocasião, o presidente da Direcção agradeceu ao senhor maestro, em nome da banda, tão sublime homenagem e lembrou todo o trabalho feito pelo falecido em prol da associação, os apoios que trouxe dos muitos que tinha, a colaboração dada ao seu mandato pelos senhores Anselmo Saleiro Viana e Manuel Sá Vieira e, em suma, o impulso que nos seus quatro anos à frente da Direcção foi dado à banda, elevando-a para níveis nunca antes alcançados.

Referiu que a melhor prova de reconhecimento que se pode dar a quem tão bem trabalhou é não deixar cair a obra que ele ajudou a crescer.

No final a banda executou a referida marcha.

NOVOS INSTRUMENTOS

Também na festa de Corpo de Deus a banda teve a honra de estrear instrumentos novos, desta feita um clarinete e um bombo, oferta do Senhor António Faria Viana, presidente do conselho fiscal e grande amigo da banda.

Não sendo a primeira vez que o senhor Viana nos oferece instrumentos, (já nos ofereceu o piano para a

escola de música e a lira para a banda), é de realçar que é uma pessoa sempre disponível a colaborar com as coisas da freguesia em geral e da paróquia em particular.

Tal ocasião foi aproveitada pelo presidente da direcção para agradecer todo o apoio dado não só pelo senhor Viana, mas também por toda a freguesia e amigos residentes fora de Antas, o que permitiu a aquisição da carrinha e da farda nova. Realçou a colaboração dada na recolha dos donativos pelos restantes elementos da direcção e pelos músicos. Onde todos ajudam nada custa.

As necessidades da banda e da escola continuam, desta vez em instrumentos, pelo que deixamos mais uma vez o apelo para a colaboração de todos os que gostam, tanto como nós, da banda da nossa terra.

ESCOLA DE MÚSICA

No próximo dia 8 de Julho, pelas 21 horas no Salão Paroquial de Antas, terá lugar o encerramento do ano lectivo 1999/2000 da Escola de Música.

Do programa consta um lindíssimo reportório, executado pelas várias classes de instrumentos e pela orquestra de sopros.

Pelo cuidado que está a ser posto nos ensaios, prevemos um espectáculo inesquecível que os 50 alunos e respectivos professores se vão encarregar de nos oferecer.

Convidamos todos a assistir, uma forma também de apoiar a nossa escola.

*Pela Banda de Música
Alcino Neiva*

BÊNÇÃO DO SACRÁRIO DA CAPELA DE SANTA TECLA

No passado dia 21 de Maio realizou-se uma Missa Solene na capela de Santa Tecla, no Lugar de Guilheta, para se benzer e inaugurar o Sacrário. Este facto ficou a dever-se fundamentalmente à Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 1999, constituída por José Gonçalo Faria Gregório, José Alberto Barros Viana, António Emílio Cruz Viana, Augusto Lapeiro de Sá, Manuel Faceira Viamonte, José M. C. Xavier Costa, Manuel Lima Viana e Domingos Sampaio da Cruz, que, durante a Eucaristia, entregaram ao nosso pároco um

cheque no valor de 729.127\$00, que totaliza o saldo positivo da festa por eles organizada.

Com essa verba, o Conselho Económico Paroquial custeou as obras de implantação do Sacrário e adaptação da Tribuna, o restauro de todas as imagens presentes na referida capela, ainda o restauro da mesa do Altar e do ambão das leituras.

A Paróquia agradece esta mútua colaboração entre todos os intervenientes e paroquianos e faz votos para que assim continue durante muitos anos, pois todos temos o mesmo objectivo: o progresso material e espiritual da nossa terra.

C A T E Q U E S E

No dia do Corpo de Deus, 22 de Junho foi a **Festa da Primeira Comunhão** para vinte e uma crianças da nossa paróquia. Aquelas que, durante o ano, tinham frequentado o 2º ano de catequese sem ultrapassar o limite máximo de faltas.

Foram elas:

Bruno Alexandre Viana Azevedo

Helder Filipe Silva Lima

Pedro Vasco de Barros Viana Saleiro

Bruno Torres Baeta

Joana Daniela Azevedo Rolo

Paulo Henrique Cunha Viana

Sónia Filipa Torres Morgado

Ana Isabel Caramalho Gonçalves

Catarina Cardante Lemos

Patrícia Rel Vilas Boas

Ana Luísa Bacelar Corte Real

Ana Filipa da Cruz Rolo

Juliana Ferreira Freitas

Patrícia Torres do Vale

Sara de Barros Caramalho

Bruno Vila Chã Cardante

Filipe Fernandes Abreu

João Viana Ferreira Ledo

Carla Sofla Sousa Rodrigues

Luís Filipe Ribeiro Dias

A celebração foi intensamente vivida por todas as

crianças onde elas foram o elemento mais importante. Este ano teve também a participação activa dos pais tendo, estes, no final assumido publicamente perante a paróquia o compromisso de continuarem com os seus filhos no caminho de Jesus Cristo a fim de que a Primeira Comunhão seja para seus filhos um ponto de partida para prosseguirem o cumprimento das exigências do Evangelho.

Prometeram também continuar a dar o exemplo de vida cristã aos seus filhos de forma que a sua presença no dia da Primeira Comunhão não seja um compromisso social e se tenha ficado em águas passageiras e perfeito esquecimento.

No final da celebração foi feita uma singela homenagem às catequistas que caminharam com estas crianças. Nelas queremos nós homenagear também todas as outras que sacrificam muito do seu tempo livre para que a Semente da Boa Nova caia em terreno bom e dê muito fruto.

Às três da tarde teve lugar o outro ponto alto do dia do Corpo de Deus: a Procissão Eucarística onde deviam

participar todos os anos da catequese.

Pena é que algumas crianças e seus pais se tenham alheado desta manifestação pública de Fé. De referir que não é próprio de um cristão coerente vir à igreja e ficar a "assistir" a uma procissão sem nela participar activamente.

No dia 24 de Junho, no encerramento do ano de catequese, teve lugar a **festa do "Pai - Nosso"** das crianças que frequentaram o 1º ano. Foi uma cerimónia extremamente simples mas de grande significado pois representa o primeiro passo na caminhada de crescimento na Fé.

De realçar que várias destas crianças participaram, de seguida, na maior parte do percurso da procissão de velas que abraçou num enorme cordão de luz toda a paróquia.

Alguns grupos durante este dia (24 de Junho) realizaram convívios em locais aprazíveis da nossa terra que, de uma forma sã e alegre, onde o contacto com a natureza é o ponto importante, ficasse assinalado o encerramento deste ano.

E, assim, chegamos ao fim de mais um ano.

Em jeito de balanço podemos dizer que houve momentos em que a desilusão, o cansaço, a vontade de desistir foi grande pois também eram grandes as dificuldades: a incompreensão de alguns, a pouca educação de outros, o desinteresse de muitos faziam com que nos deixássemos abater. Mas logo surgiram outras situações que nos impeliam a continuar e que nos confirmavam que o nosso trabalho tem uma razão de ser e mais cedo ou mais tarde dará algum fruto.

É com esta certeza que chegamos ao fim pensando nas férias que se aproximam e que vão proporcionar o descanso necessário para retemperar a força anímica que permitirá encarar o novo ano com energia redobrada.

Mas como férias não significam inacção deixamos aqui este pensamento para que possam reflectir:

"Não há risco mais grave para uma comunidade de crentes que transformar a celebração em rito e a Boa Nova em doutrina". (C'h. Linger)

Hino de Nossa Senhora das Vitórias

Com letra do poeta Correia de Oliveira; música de Joaquim Martinho, arranjo e harmonização do Maestro Valdemar Sequeira, foi cantado o Hino de Nossa Senhora das Vitórias, composto e cantado em 1946 por ocasião do terceiro centenário da coroação de nossa Senhora - Rainha de Portugal - e que o Maestro da Banda da nossa terra, preparou e ensaiou para ser novamente cantado neste ano Jubilar.

Num gesto que muito nos sensibiliza oferece à Paróquia a partitura deste Hino, para que esta música se não perca com a voragem do tempo.

Nova Licenciada

Sandra Manuela Neiva Gonçalves, filha de José Fernando Queirós Gonçalves e de Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves, residente no lugar do Monte, concluiu com êxito o curso de Professora do 1º e 2º Ciclo - Variante Português - Inglês, na Escola Superior de Educação de Lamego, no final de Maio.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e que Deus a ajude a ser uma ótima professora.

Parabéns, Sandra!



AS NOSSAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Um contributo

Quando o P.e Bento José da Mota foi empossado como pároco encomendado da freguesia de S. Paio de Antas, já lá vão 122 anos, o rebanho que veio pastorear pouco passava das 900 almas. Rebanho pobre e pequeno, disperso por vários e afastados lugares, de difícil comunicação entre si, apenas ligado pela velha e inestética igreja paroquial, descentralizada em relação aos núcleos urbanos, para a frequência da qual a maior parte dos paroquianos se obrigava a penosas caminhadas por tortuosos e escavados caminhos.

As tradições religiosas que veio encontrar estavam, certamente, de acordo com a doutrina da Santa Madre Igreja, salvo uma ou outra crendice que resistia desde os tempos do paganismo e que, pesem embora os esforços e ensinamentos dos diversos párocos, anteriores e posteriores, a custo foram desaparecendo...

O século XIX, pelos enormes progressos científicos então verificados, foi denominado o "século das luzes". Tais progressos tiveram implicações sociais fortíssimas no seio das classes mais tradicionalistas, apanharam desprevenidas muitas delas, e as consequências foram desastrosas para quem não soube ou não conseguiu adaptar-se. A Igreja, atenta a estes fenómenos, teve um papel importantíssimo, nomeadamente pela intervenção dos papas Pio IX e Leão XIII que, por todos os meios ao seu alcance, vieram, com a sua autoridade, estabelecer doutrina no campo social.

Foi nestas circunstâncias especiais que também começou o progresso na nossa freguesia. Bem sabemos como, pela descrição que o P.e Bento teve a feliz ideia de passar ao papel, transcrita na "Monografia de S. Paio de Antas" a páginas 198. É com prazer que se relêem aquelas "Memórias", tão reveladoras do espírito do autor e até do ambiente que se vivia na nossa freguesia no final do "século das luzes". Fica-se, no entanto, com a sensação de que, lá para o fim do seu relato, o P.e Bento teve que abreviar, passando, como gato por brasas, pelos últimos anos do século XIX e primeiros do século XX.

Na verdade, os temas que a seguir se destacam, ou não os vemos referidos nas "Memórias", ou estão descritos de forma passageira:

- A pedra para a igreja e o seu transporte;
- O novo cemitério paroquial;
- A colocação da imagem do padroeiro S. Paio, na frontaria da igreja;
- Os altares e as imagens dos santos;
- A festa da Senhora das Vitórias em 1896, a primeira depois da igreja acabada;
- A finalização dos trabalhos com a colocação do pára-raios e dos sinos novos;
- A festa da Senhora dos Remédios no ano de 1898 e seguintes;
- O Ano Santo de 1900;
- A abertura da estrada entre a capela da Senhora dos Remédios e a igreja paroquial;
- As manobras militares de 1903, aquando dos últimos retoques na decoração da igreja;
- A festa de Santa Tecla no ano de 1904;
- A visita pastoral de D. Manuel Baptista da Cunha, em Dezembro do mesmo ano.

Sem a pretensão de ombrear com a exímia arte narrativa do P.e Bento, que no fim do seu trabalho, modestamente, o considerou "uma coisa medonha", atrevo-me a dar algumas achegas que encontrei na imprensa da época ou que recolhi de pessoas mais velhas, que por sua vez as ouviram de seus pais ou avós, e que correm o risco de se perderem. Assim, encontrarão os leitores, nas páginas do livro que se pretende publicar (e se estas "achegas" forem consideradas, por quem de direito, de alguma utilidade), os pormenores relacionados com os diversos pontos atrás referidos.

Lamentamos, hoje, não se terem conjugado esforços, há muito mais tempo, para se guardarem no papel as memórias de tantos que já morreram e que eram autênticas enciclopédias dos factos ocorridos no tempo dos párocos anteriores ao P.e Bento. Logo a seguir à sua morte em 1913, dois acontecimentos, de sinal contrário, vieram marcar a História: começou a I Grande Guerra Mundial, onde perderam a vida dois conterrâneos nossos, e tiveram lugar, na Cova da Iria, os acontecimentos que iriam transformar aquelas inóspitas serranias no Altar do Mundo.

A Guerra e a Paz!

Sobre um e outro muito se escreveu, com a diferença de que o primeiro esgotou a matéria e, o segundo, continua e continuará a escrever-se ininterruptamente. Que memórias não deixaremos perder, se não as passarmos agora, ao papel, recorrendo aos que, ainda vivos, foram testemunhas e intérpretes das primeiras manifestações piedosas que Fátima provocou entre nós! Sabemos como a Igreja foi cuidadosa, ao princípio, em dar o seu aval às aparições. Os fiéis, no entanto, não esperaram por decretos. A fama dos acontecimentos e fenómenos correu mundo e, também até nós, chegaram os ecos dos milagres. As imagens de Nossa Senhora de Fátima começaram a entrar nos templos. A fé incendiou os corações, a devoção consolidou-se, os doentes dirigiram-se esperançados à Cova da Iria. Em 1938, numa primeira viagem, a nossa conterrânea Gracinda Martins da Costa foi a Fátima, ajudada pela família dos "Nevoeiros", em casa da qual habitava, na esperança de se curar do mal de Pott, que a afligia. Cheia de fé, foi segunda vez, no ano seguinte, agora também com a ajuda da Casa de Belinho. E o milagre deu-se! Não parou mais o entusiasmo por Fátima. As excursões sucederam-se, quem podia dirigia-se à abençoada terra da Cova de Iria.

Até que, um dia, veio a Imagem Peregrina visitar-nos!

Que honra, para esta freguesia, ser incluída no percurso que a imagem da Virgem fez, em 1950, pelas capitais de distrito de todo o país! Sabemos que, tão inesperada honra, a devemos aos bons ofícios do Poeta Correia de Oliveira junto das autoridades religiosas e, porque não, junto da própria Senhora. Foram indescritíveis as manifestações de fé da enorme multidão que encheu os nossos caminhos desde a entrada, nos limites da freguesia com Belinho, aos acessos à Capela de Nossa Senhora do Rosário e à Igreja Paroquial, e, no dia seguinte, à Ponte do Castelo, quando entregamos a Imagem Peregrina, num comovente Adeus, às autoridades religiosas e civis do distrito de Viana.

Se, nas primeiras excursões, se deslocaram a Fátima os que podiam pagar o transporte, não podemos deixar de referir os primeiros que, sem meios materiais mas cheios de fé, se atreveram corajosamente a calcorrear os desconhecidos caminhos que levavam à Cova da Iria. Foi em Maio de 1952 que, pela primeira vez, alguém da nossa freguesia fez tão grande caminhada: o casal José de Almeida Torres, "Titó", e Maria Pires Vieira, carregando ao colo a filhinha Maria do Céu. A pé e sem dinheiro, ele muito doente, contando apenas com a provável caridade das casas que encontrariam pelo caminho, e a quem exibiriam os atestados médicos e da Junta, para lá se dirigiram a solicitar à Virgem remédio para a tuberculose de que ele padecia.

Quem poderá imaginar, hoje, mesmo aqueles que também já foram a Fátima a pé, o drama que este casal viveu, de forma pioneira, há cerca de 50 anos?

Mas as nossas tradições religiosas não se limitavam às manifestações piedosas, aos actos de culto, às festas, às orações e, até, às credices. Era, sobretudo, na concretização do mandamento novo "Amai-vos uns aos outros", que se revelava a singularidade do nosso povo: a ajuda mútua, a abnegada solidariedade para com os mais pobres, a voz de "presente" em todas as iniciativas em que o bem geral exigisse a participação e dádiva de cada um.

O confortável nível de vida de que, de uma maneira geral, hoje quase todos usufruem, não pode deixar-nos esquecer os difíceis anos dos primeiros três quartos do século que agora finda. Terá que ficar escrito na nossa História, embora não particularizando demasiado, pois não precisa a mão esquerda de saber o que faz a direita, o costume ancestral de fornecer habitação a uma família vítima de alguma desgraça ou a um casal pobre que se constituísse (quantas vezes urgentemente, por força das circunstâncias...). Havia sempre um lavrador que dava uns palmos de terra, concedendo posse plena da mesma por escritura, outros que forneciam uns pinheiros, os mais pobres davam a mão de obra, não havia famílias sem abrigo. A fome rondava muitas casas, mas não morreu ninguém à míngua porque, nos casos mais aflitivos, algumas famílias se revezavam a fornecer, pelo menos, uma refeição diária. O frio tolhia muitos velhos e crianças, mas quantos receberam, inesperadamente, cobertores e agasalhos, entregues muitas vezes pela calada da noite. A doença infestou muitas famílias pobres, mas qual não foi a resposta da freguesia, tendo sempre à frente o seu pároco, nos peditórios para pagar remédios e operações, ou nos donativos para a Santa Casa da Misericórdia de Esposende! Neste campo, e porque viveram as épocas mais difíceis, não se poderão nunca esquecer as iniciativas dos Padres Ledo e Ferreira, e, no tempo do P.e Benjamim, os célebres cortejos de oferendas para o Hospital, em que a nossa freguesia marcava presença em lugar de destaque!

São estes, apenas, alguns tópicos que me propus desenvolver. Outras pessoas contribuirão, ou já contribuíram, com os elementos de que dispunham. Far-se-á, com certeza, uma criteriosa selecção das recolhas recebidas. Mais um livro sobre a nossa terra, para guardar, de forma definitiva, aquilo que anda na memória de alguns, ou disperso por publicações agora pouco acessíveis, e que servirá de exemplo e orgulho para as gerações futuras.

Raul Saleiro

Nas mãos de Deus...



Aos 24 dias do mês de Março de 2000, faleceu em França onde residia, **José da Cruz Rolo Viana**, devido a uma doença incurável.

Nascido em 28-03-1956 no lugar de guilheta, filho de Abel Alves Rolo Viana, mais conhecido pelo "Abel do Agra" já falecido, e de Candida Alves da Cruz Viana.

O José emigrou com os seus pais e irmãos: António, Manuel Augusto, Eduardo, Maria e Umbelina para França, com a idade de 14 anos.

Aos 22 anos de idade casou com Maria Candida da Cruz Laranjeira Viana, também natural de Antas. Deste casamento nasceram dois filhos: Óscar Miguel e Sofia Magali, que neste momento já se encontra casada com Benoit.

O José era uma pessoa com grande carácter e tinha um grande afecto pelas pessoas que o rodeavam, daí ser uma pessoa com muitos amigos, o que se pode verificar no seu encontro com o pai.

A esposa, filhos e genro agradecem, aos muitos amigos, que em França e na nossa Terra, estiveram presentes nas suas exéquias.

Maria Clara "do Júlio"

Às primeiras horas do dia 13 de Junho, - dia de Santo António - faleceu no hospital de Barcelos, onde se encontrava internada, Maria Clara de Matos Mendanha, filha de Júlio Martins Mendanha e de Laura Gomes de Matos; nasceu no lugar do Monte, em 1936; com seus pais se criou e com eles viveu enquanto eles viveram, depois do falecimento deles vivia quase só. Frequentadora assidua dos actos religiosos da nossa Igreja foi recentemente acometida de doença que não perdoa, vindo a falecer aos 64 anos de idade.

Que Deus a receba na companhia dos seus Santos e eleitos.



Rogério do Fagundes

Ao princípio da tarde de 4 de Julho, faleceu inesperadamente, Rogério Faria Rolo, "o Rogério do Fagundes" como era conhecido.

Filho de Domingos Alves Rolo e de Maria Lourenço de Faria, nasceu no lugar de Azevedo em 1938, com seus pais se criou e viveu enquanto solteiro; Depois de feita a instrução primária, começou a trabalhar, especialmente nos trabalhos da lavoura. Casou com Vitória Rolo Laranjeira de cujo matrimónio nasceram cinco filhos, tendo um deles falecido há alguns anos, num brutal acidente de viação.

Na esperança de alcançar uma vida melhor: Emigrou para França nos tempos difíceis de Emigração clandestina; por lá trabalhou vários anos. Tinha regressado há tempos definitivamente a Portugal, e quando principiava a gozar merecida reforma veio a morte surpreendê-lo da maneira mais inesperada. Homem prestável e respeitador, a notícia do seu falecimento deixou em todos a maior consternação. Que Deus Lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

ACOMPANHANDO O ANTAS FUTEBOL CLUBE

REFLEXÕES VÁRIAS

No último número de "Voz de Antas" demos conta aos nossos leitores da preocupação dos sócios, simpatizantes e sobretudo dos responsáveis pela complicada situação do Antas Futebol Clube na tabela classificativa, em risco de descida de divisão. Infelizmente os nossos receios confirmaram-se, ou seja, a última jornada do campeonato foi totalmente desfavorável ao nosso Clube, não permitindo a fuga à despromoção.

Passados dois meses sobre o final do campeonato, este espaço de defeso permite-nos fazer com serenidade e realismo algumas reflexões, que queremos partilhar com os nossos leitores.

Descer de divisão não é nenhum drama! Faz parte da competição desportiva e aliás o nosso Clube já viveu idêntica situação e nem por isso deixou de existir e até de crescer!

RESOLUÇÃO DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

Transcrição da Acta nº 66 do CPP de S. Paio de Antas

«Ao primeiro dia do mês de Julho do ano de dois mil, reuniu-se, em sessão ordinária, o Conselho Pastoral Paroquial a fim de deliberar acerca da disciplina e normas a adoptar na Igreja pelas zeladoras. Nesta reunião estiveram presentes os elementos efectivos do Conselho Económico Paroquial e da mesa administrativa da Confraria do Santíssimo Sacramento. Depois de várias propostas e deliberações e para evitar abusos que pudessem prejudicar a talha e os douramentos da mesma Igreja, ficou decidido, por unanimidade, que, a partir desta reunião, **não poderão ser colocadas quaisquer flores no camarim da TRIBUNA, no RETÁBULO e ALTAR da mesma, assim como sobre o ALTAR CENTRAL da Igreja, vulgarmente conhecido por "Altar da Missa" e no AMBÃO das leituras.** E, por se ter esgotado o tempo regulamentar, foi encerrada a sessão, seguindo-se as assinaturas dos elementos presentes».

Preocupante é não haver gente para se constituir uma lista para a direcção, ano após ano! Preocupante é planear-se e investir-se largos milhares de contos e no final verificar-se que a sua gestão foi errada! Preocupante é deixar "obras" a meio por incúria e incapacidade! Preocupante é não se investir na formação, na juventude e vermos a equipa de Antas constituída por gente de fora da terra na sua quase totalidade! Preocupante é, mesmo com todas as dificuldades em se arranjar gente capaz para as sucessivas direcções, aparecerem alguns "paraquedistas" que de futebol pouco ou nada percebem e de amor à Terra e ao Clube sentem apenas a vontade de "dar nas vistas"...

Portanto, caros sócios, simpatizantes e leitores de "Voz de Antas" temos de encarar a situação de frente. O Antas F. Clube, mesmo na 2ª divisão, vai continuar a competir e a representar dignamente a nossa Terra, no plano desportivo.

O Antas F. Clube vai de certeza acabar com as obras e ser dotado de um parque desportivo que não nos envergonha em relação aos nossos vizinhos. O Antas F. Clube vai apostar na formação e na juventude, para cada vez mais e melhor se tornar auto-suficiente.

Sabemos que há gente capaz a trabalhar. Sabemos que a nossa e renovada direcção está empenhada em fazer melhor, está a trabalhar bem e sabemos sobretudo que a freguesia de Antas está, como sempre esteve ao lado do seu Clube, apoiando e colaborando, sempre que para tal é solicitada.

A bem do Antas F. Clube.

Baltasar Costa
Sócio nº 15

XV Jornada Mundial da Juventude 2000 Em Roma

"Um momento forte de evangelização, tanto para os jovens, como para a Igreja e o mundo". Assim será a próxima Jornada Mundial da Juventude, que se dará em Roma, de 14 a 20 de Agosto deste Ano Santo.